

# I Festival do Barroco: o Barroco Luso-Brasileiro

Com ampla e favorável repercussão no Brasil e no Exterior, realizou-se, entre os dias 16 e 26 de setembro de 1968, na Cidade do Salvador, o I Festival do Barroco, iniciativa cultural dedicada, em seu primeiro ano, ao barroco luso-brasileiro. De acordo com o projeto original, os festivais subseqüentes porão em evidência e debate outros aspectos do fenômeno barroco na totalidade de suas manifestações, das artes à literatura, conforme aconteceu no inaugural.

O I Festival do Barroco foi patrocinado pela Universidade Federal da Bahia com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, do Conselho Federal de Cultura, da Secretaria de Educação do Governo do Estado da Bahia e da Superintendência de Turismo da Cidade do Salvador. Coube ao Departamento Cultural da Universidade Federal da Bahia a execução dos planos do Festival em todos os seus estágios, com a assistência de comissões para esse fim nomeadas, planos que compreenderam um amplo calendário de espetáculos públicos, exposições de arte e concertos musicais, acrescidos de atividades estritamente acadêmicas,

entre as quais seminários de arte e literatura, a que compareceram especialistas de várias partes do País e de Portugal.

## GRANDES EXPOSIÇÕES

Os trabalhos do I Festival do Barroco tiveram início em sessão solene realizada às 10 horas do dia 16 de setembro. Foi na ocasião, sobre "Os Aspectos do Barroco Nordestino", o Prof. Clarival do Prado Valla-dares, crítico de arte e presidente da Câmara de Arte do Conselho Federal de Cultura. Às 15 horas do mesmo dia, reuniu-se pela primeira vez o Seminário de Arte, no Convento de Santa Teresa, sede do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia. Ainda no Convento de Santa Teresa, o Grupo de Cordas da Orquestra Sinfônica da Universidade ofereceu às 21 horas um concerto de obras de Vivaldi, sob a regência do maestro Piero Bastianelli, dos Seminários de Música da UFB.<sup>a</sup>.

De acordo com o programa, inaugurou-se no segundo dia, no grande Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia, a Exposição de Mobiliário e Prata-

ria, patrocinada pelo Departamento Cultural da UFB,<sup>a</sup> e organizada pelo Rotary Clube da Bahia, na qual foram exibidas valiosas peças dos acervos da Santa Casa, igreja do Pilar, igreja da Palma e de coleções particulares da Cidade do Salvador. Duas outras exposições foram franqueadas ao público no dia 17: a de detalhes e adornos da igreja de São Francisco, documentação fotográfica de autoria do Prof. Sílvio Robatto, da Faculdade de Arquitetura da UFB,<sup>a</sup>, e a de Pintura e Escultura Colonial Baiana, organizada pelo Departamento Cultural e considerada a mais importante mostra do programa do Festival. No Museu de Arte Popular, sediado no Solar do Unhão, foram reunidas e expostas as principais peças das coleções das igrejas da Conceição da Praia, do Pilar, da Palma e do Bonfim, assim como da Catedral Basílica, Mosteiro de São Bento, Convento da Piedade, Ordem Terceira de São Domingos, Convento de São Francisco, Colégio dos Órfãos de São Joaquim, Museu do Estado, Museu de Arte Sacra, Instituto Histórico e Geográfico da Bahia. Juntamente com as peças de prataria, imaginaria e pintura, estas dos pintores José Teófilo de Jesus, Franco Velasco e José Joaquim da Rocha, artistas baianos do Século XVIII, foram expostas reproduções fotográficas de detalhes arquitetônicos e talhas, de autoria dos fotógrafos Vito Diniz e W. Ninck.

Observe-se ter sido essa a primeira vez que se expôs de público, em mostra de envergadura, a obra de José Teófilo de Jesus e a de José Joaquim da Rocha, este com 15 telas apresentadas e José Teófilo de Jesus, com 54.

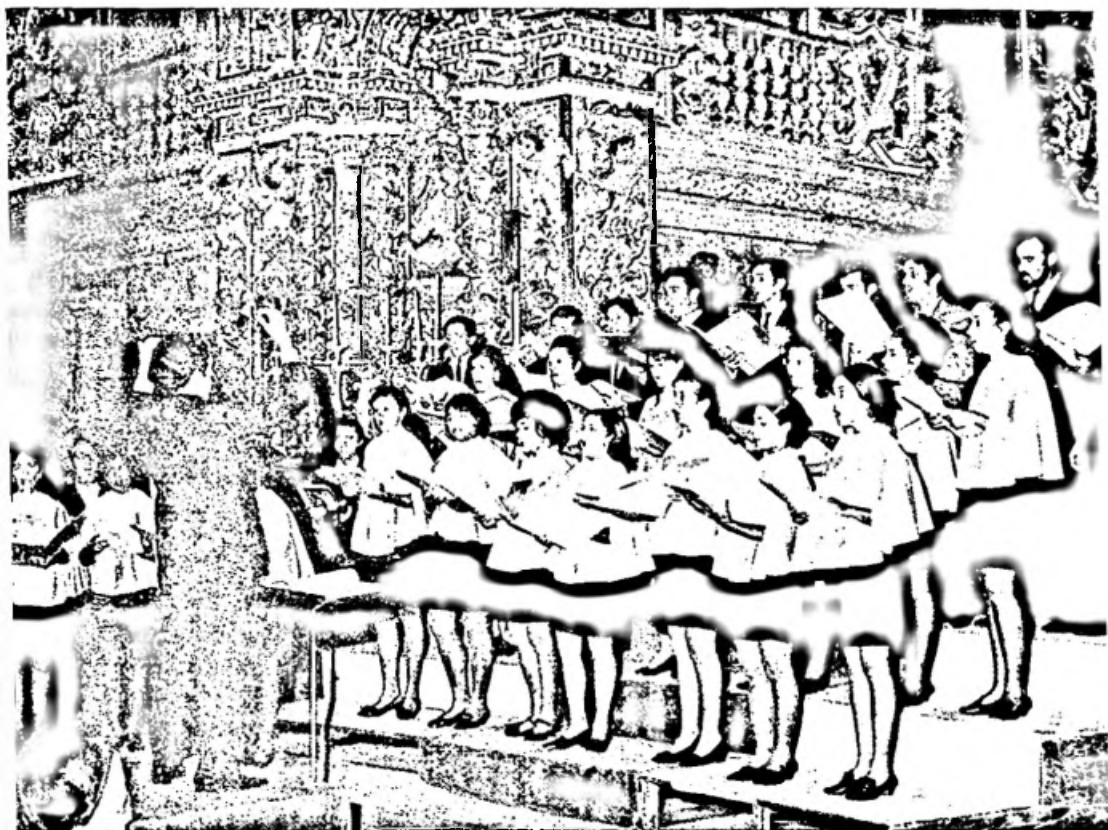
A estas exposições outras se acrescentaram no programa do I Festival do Barroco, entre as quais se destacou a de Arquitetura Barrôca Luso-Brasileira, organizada pelo Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, no *foyer* do Teatro Castro Alves. Utilizando ampliações fotográficas e moderna técnica de apresentação do material, a exposição da Fundação Gulbenkian pôs em foco obras existentes na Capital e em cidades do Interior de Portugal, bem assim no Brasil e territórios ultramarinos portugueses. Outra importante exposição foi a do Barroco Mineiro, preparada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do Rio de Janeiro, e montada na sede do Instituto dos Arquitetos da Bahia.

As instituições mais tradicionais da Bahia deram, por diferentes formas, a sua contribuição ao I Festival do Barroco, notadamente na organização de exposições dos seus próprios acervos, abertas à visitação pública nos recintos das entidades. Mostras de tal natureza foram apresentadas no Convento do Deserto, na Ordem Terceira de São Domingos, Convento do Carmo, Convento de São Francisco, Or-



O Reitor Roberto Santos (ao centro) visita a Exposição de Arquitetura Barrôca Luso-Brasileira, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa.

O Governador do Estado, Prof. Luís Viana Filho (à direita), o Prof. J.M. Santos Simões, da Fundação Gulbenkian, e o Reitor Roberto Santos na Exposição de Arquitetura Barrôca Luso-Brasileira.



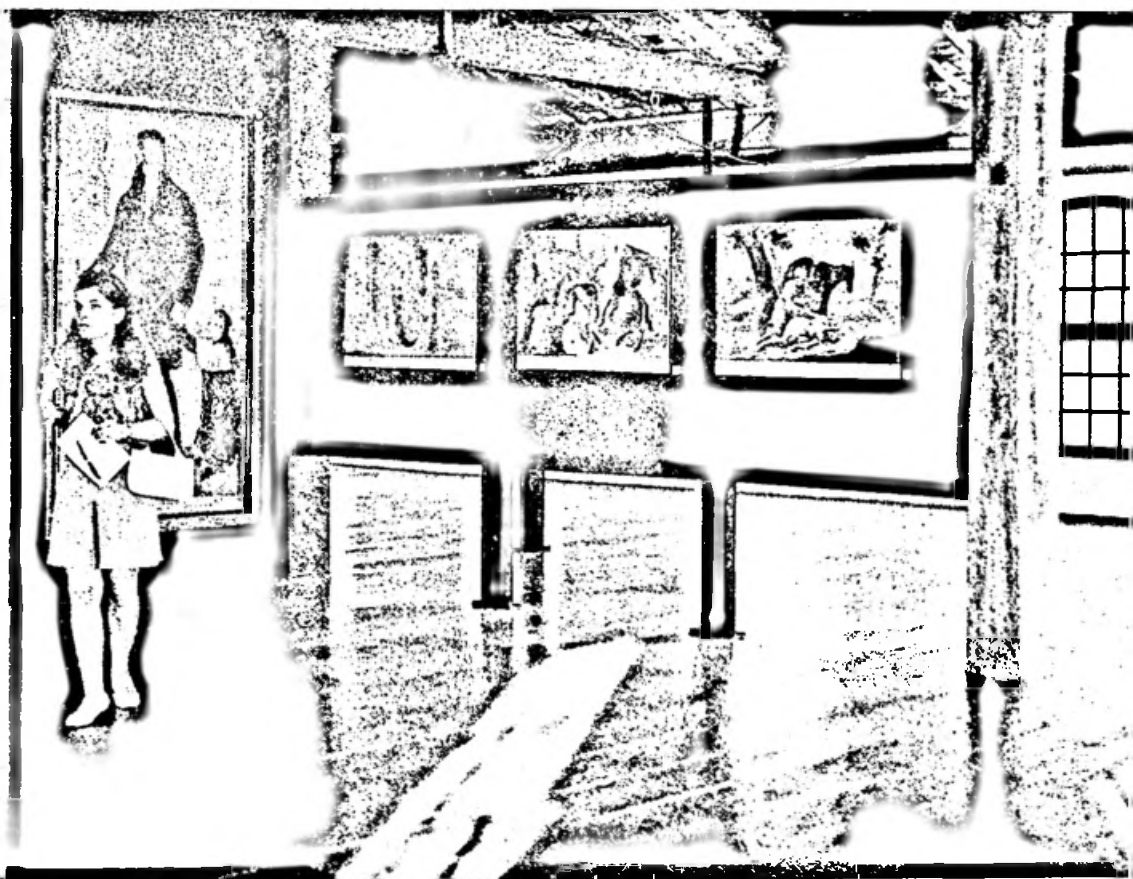
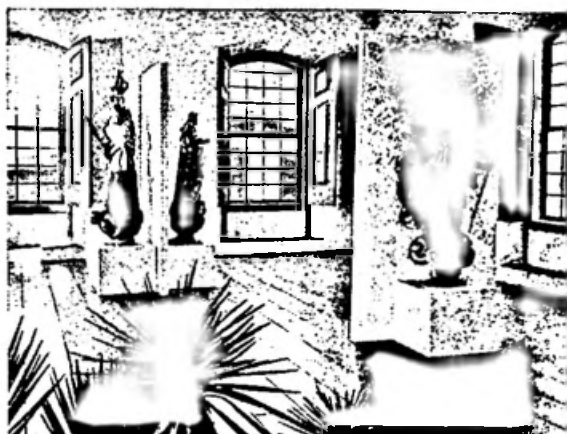
Apresentação do Coral da UFBA, na igreja de São Francisco.



Seminário de Arte: conferência do Prof. Carlos Ott.  
Conferência do Prof. Naief Sáfady, da Universidade Federal de Minas Gerais, no Seminário de Literatura.



Seminário de Literatura: conferência do Prof. José Aderaldo Castello, da Universidade de São Paulo.

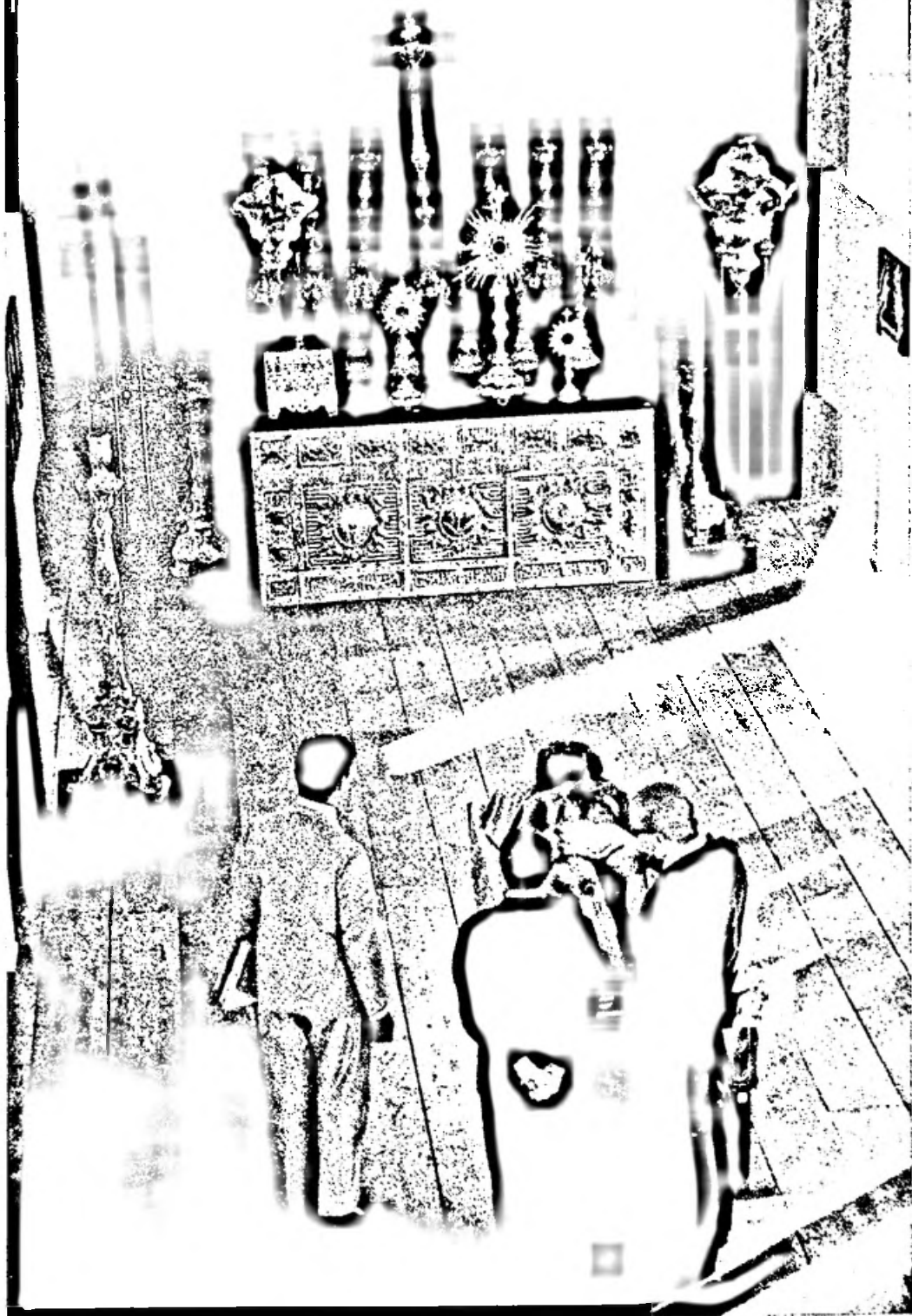


Aspecto da Exposição de Arte Colonial Baiana, organizada pelo Departamento Cultural da UFBA., no Museu de Arte Popular.

Outro aspecto da Exposição de Arte Colonial.

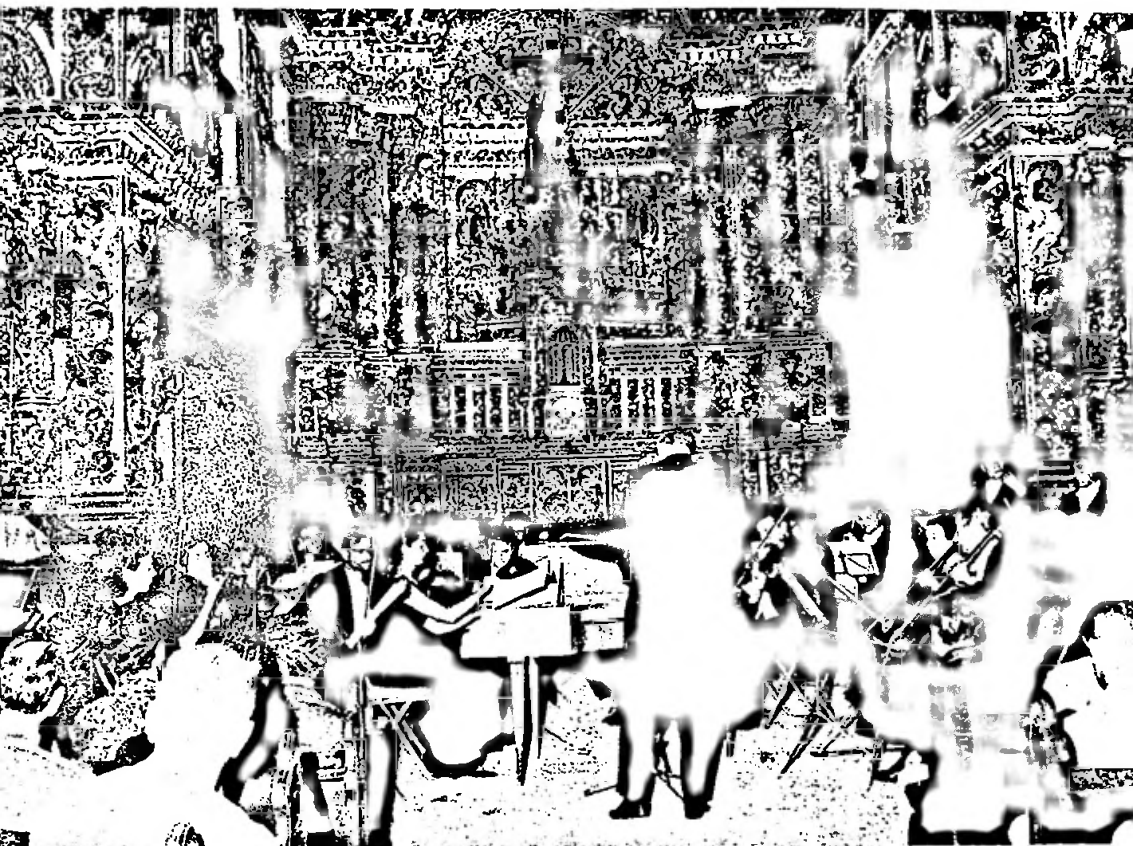
Algumas das 54 obras de José Teófilo de Jesus, apresentadas na Exposição de Arte Colonial.



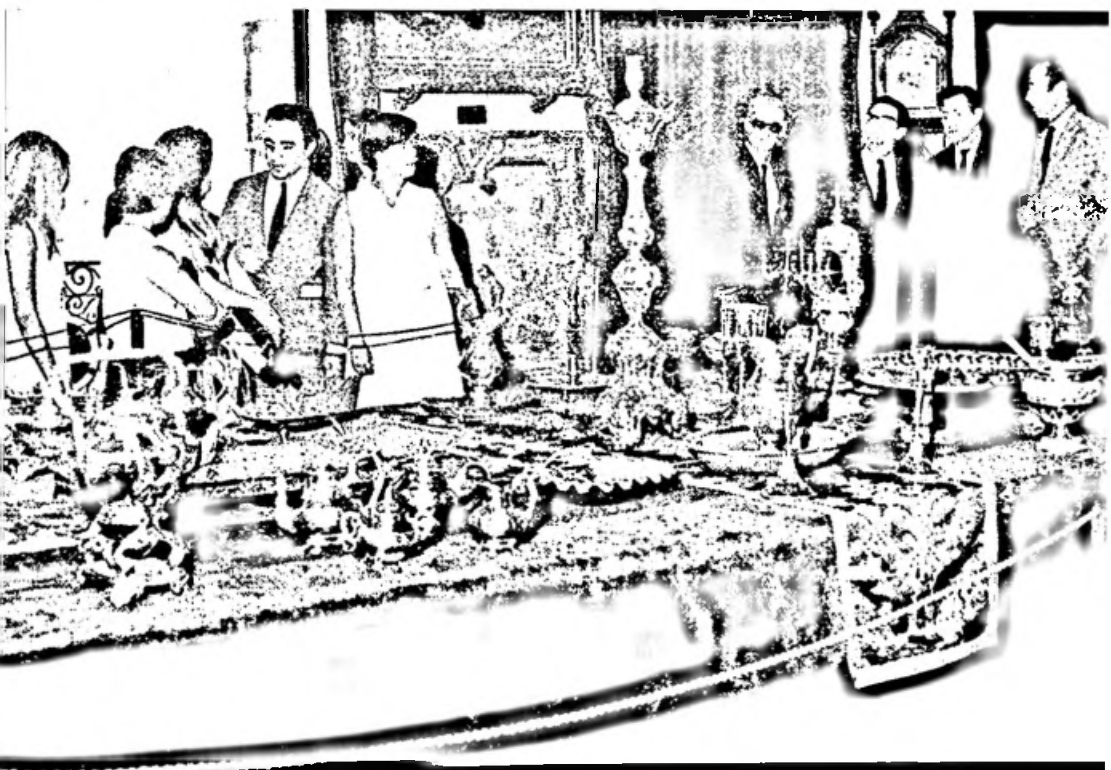


Exposição de Arte Colonial: secção de prataria.





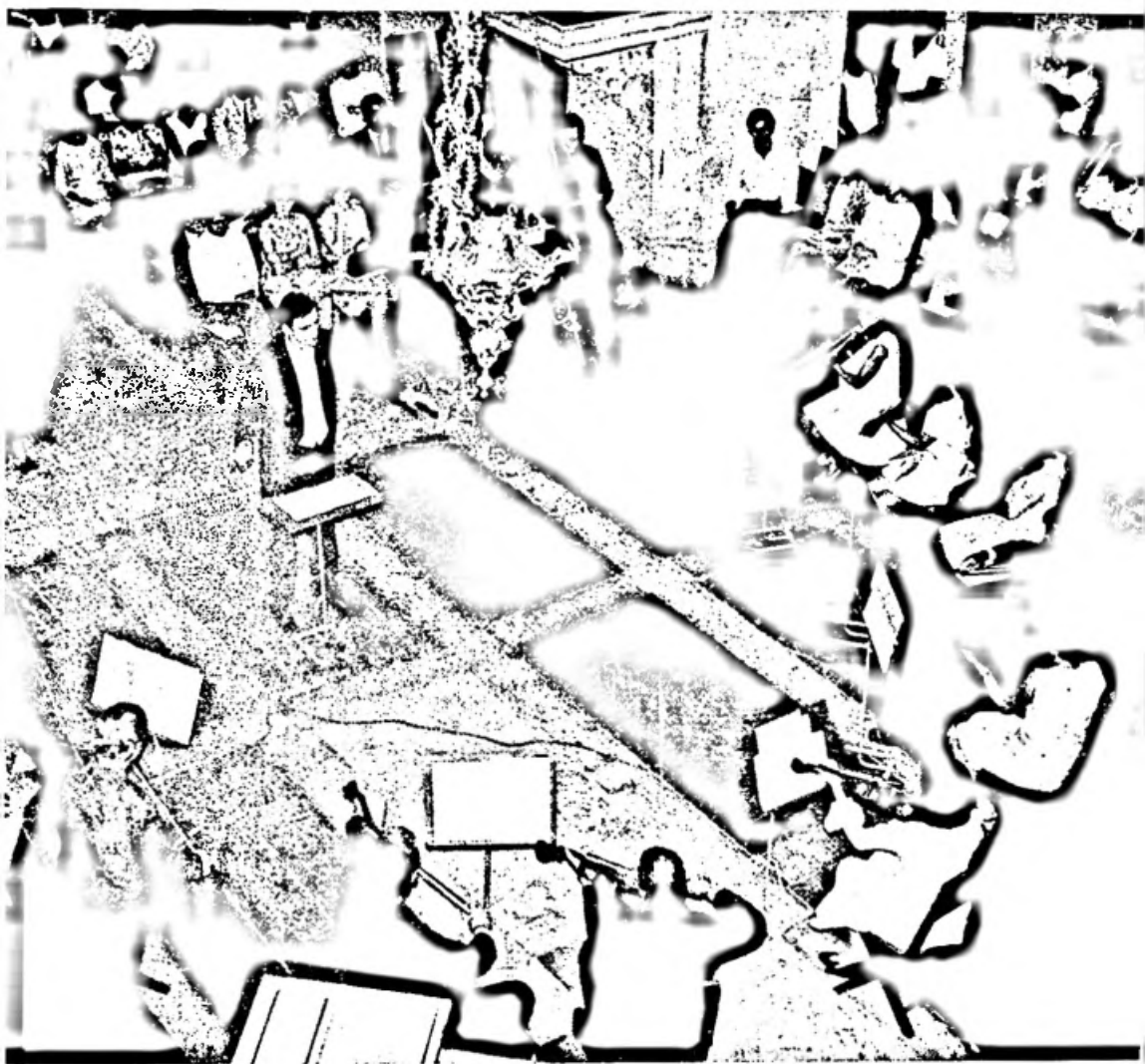
Concerto da Orquestra de Câmara da Fundação Calouste Gulbenkian, regida pelo Maestro Gianfranco Rivoli, na igreja de São Francisco.



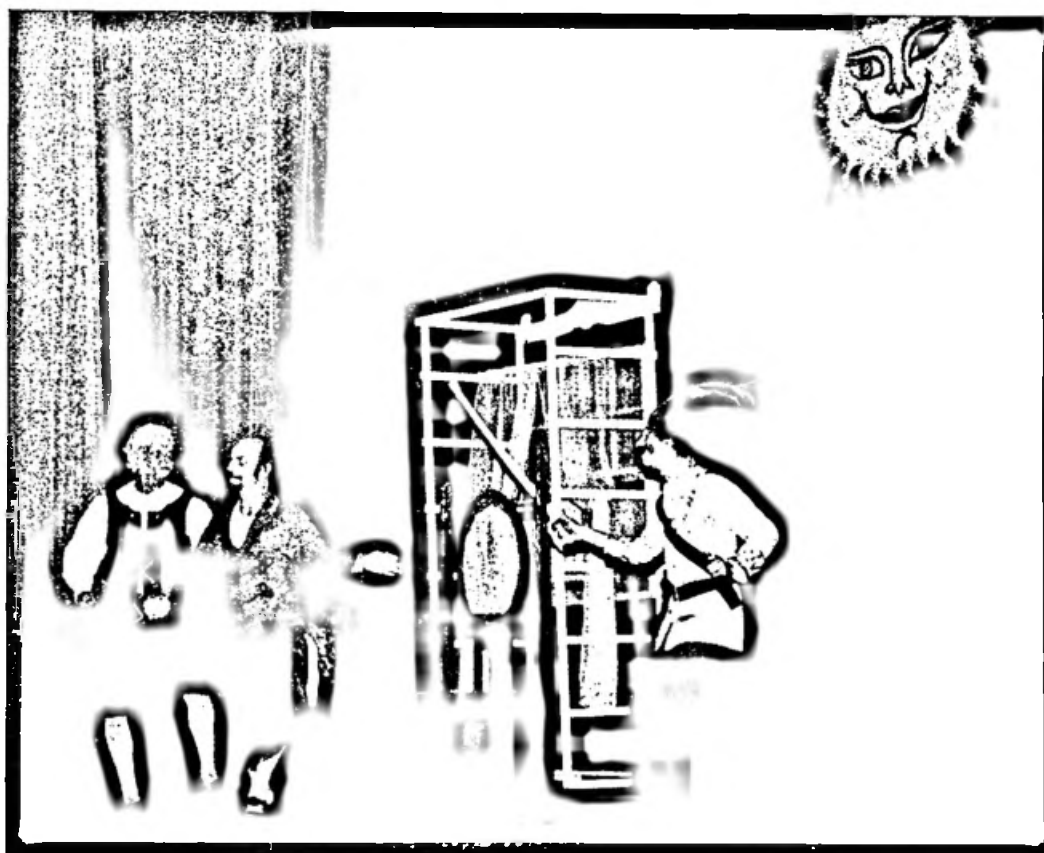
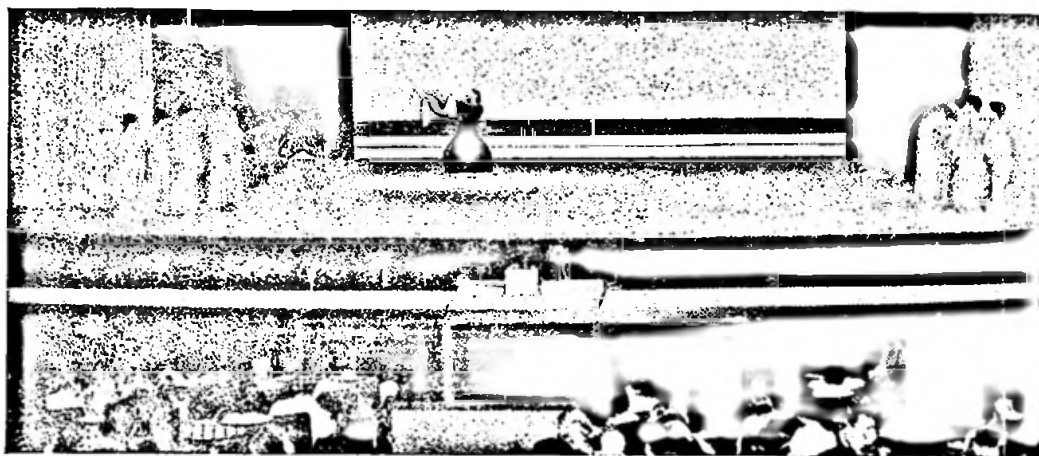
Inauguração da exposição *O Barroco Mineiro* organizada pela diretoria do DPHAN, no Instituto dos Arquitetos da Bahia.

Aspectos da inauguração da exposição *Detalhes de Adornos da Igreja de São Francisco*, organizada para o Departamento Cultural pelo Prof. Silvio Robatto (à esquerda). Ainda na foto, o Reitor Roberto Santos e o Prof. Valentin Calderón.

A Exposição de Prataria organizada pelo Rotary Clube no ato de sua inauguração. Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia.

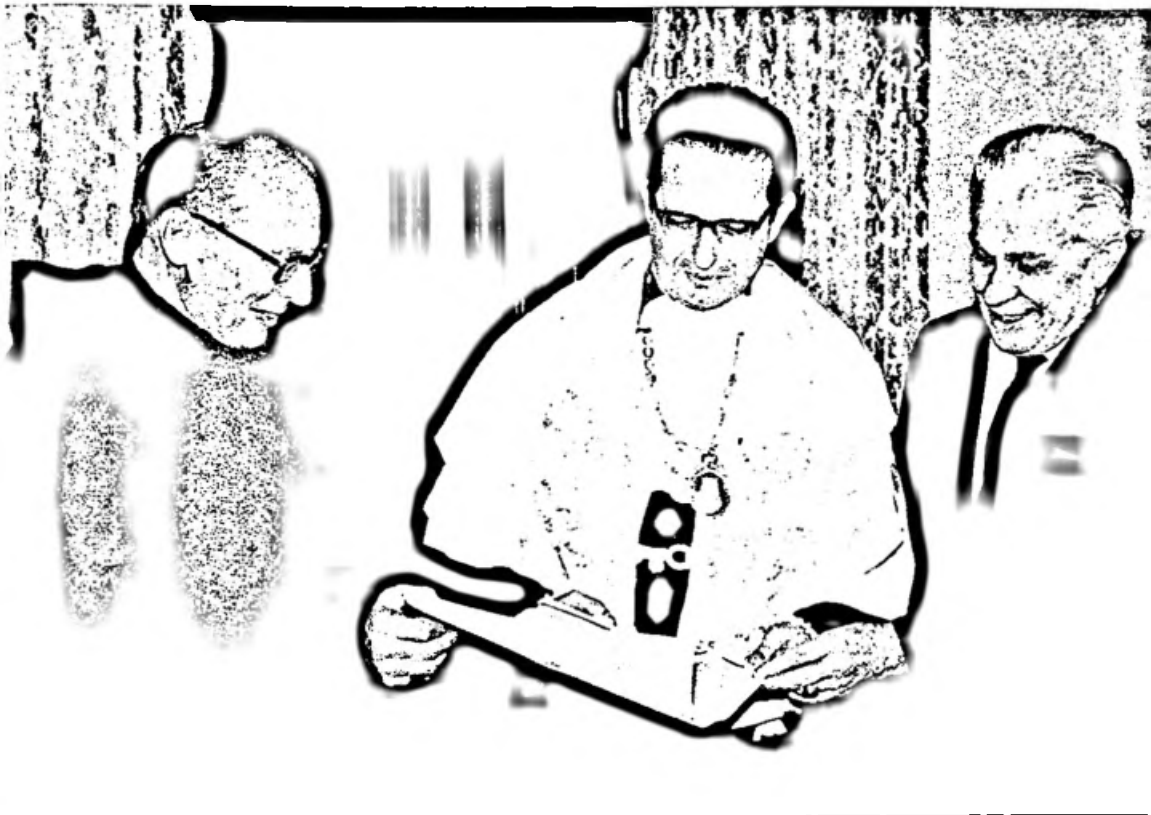


A Orquestra Sinfônica da UFBA., em concerto no Convento de Santa Teresa, sob a regência do maestro Piero Bastianelli.



*O Barroco*: espetáculo apresentado no Teatro Castro Alves pelo Grupo Experimental de Dança, dirigido pela Profa. Lia Robatto.

Cena de *O Fidalgo Aprendiz*, de Francisco Manoel de Mello, no Teatro Castro Alves.



Ato da entrega do título de doutor *honoris causa* a Dom Clemente da Silva Nigra, diretor do Museu de Arte Sacra da UFBA., pelo Reitor Roberto Santos, acompanhado pelo Governador do Estado.

dem Terceira de São Francisco, Instituto Feminino da Bahia e matriz do Pilar. Por sua vez, o govêrno de Goiás patrocinou e fêz levar à Bahia uma exposição de peças e fotos do museu daquele Estado, instalada na capela do Solar do Unhão. No decorrer do Festival, milhares de pessoas visitaram tôdas essas mostras.

### PROGRAMA MUSICAL

Ainda no programa para o público, realizaram-se concertos a cargo das orquestras da Universidade Federal da Bahia, assim como da Orquestra de Câmara da Fundação Calouste Gulbenkian, vinda ao Brasil especialmente para tomar parte no I Festival do Barroco. Após saldato êsse compromisso, a orquestra empreendeu prolongada *tournee* por todo o País.

O conjunto de cordas da Gulbenkian, considerado dos mais importantes de sua classe, regido nessa primeira apresentação no Brasil pelo maestro Gianfranco Rivoli, fêz a sua estréia no Salão Nobre da Reitoria da UFB.<sup>a</sup> à noite de 18 de setembro. Com o seguinte programa apresentou-se pela primeira vez no Brasil a orquestra de Câmara da Gulbenkian: Sinfonia n.º 84 de Haydn; Sinfonia Concertante para Violino e Viola, K.V. 364, de Mozart; Sinfonia para Cordas de Joly Braga Santos; Sinfonia n.º 5 em Si Bemol Maior de Schubert.

O segundo concêrto do conjunto português ocorreu no Tea-

tro Castro Alves, às 21 horas do dia 19, perante numerosa assistência, com um programa de compositores barrocos. Em sua despedida, à noite de 20 de setembro, ofereceu nôvo programa de música barrôca e clássica, na igreja do convento de São Francisco.

Além da estréia brasileira da Orquestra de Câmara da Fundação Calouste Gulbenkian, o programa musical do I Festival do Barroco registrou outros acontecimentos de grande significação. Como tal se deve considerar a segunda audição nacional do *Te Deum Laudamus* do compositor setecentista pernambucano Luís Álvares Pinto, partitura recentemente recuperada e restaurada pelo Padre Jaime C. Diniz, docente e pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco, que também o regeu por duas vêzes na Bahia, em apresentações com o Madrigal dos Seminários de Música e o Coral da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. A primeira teve lugar às 21 horas do dia 25, na igreja da Piedade, e a segunda, na noite de 28, na igreja de São Francisco. No programa de ambas foram incluídos oito trechos corais de autor anônimo mineiro da primeira metade do Século XVIII, descobertos e restaurados por Francisco Curt Lang. Regeu-os o maestro Afrânio Lacerda.

### PEÇA PORTUGUESA

O teatro do período barroco português figurou no programa



de espetáculos públicos do I Festival do Barroco com a montagem da peça seiscentista portuguesa *O Fidalgo Aprendiz*, de D. Francisco Manuel de Mello, de cuja produção se incumbiu o Departamento Cultural da UFB.<sup>a</sup> Por duas vezes o antigo texto português foi a palco, sob a direção de Álvaro Guimarães, jovem *metteur-en-scène* baiano, a primeira a 22 de setembro, no Teatro Castro Alves, a segunda, nas escadarias da igreja do Paço, situada nos quarteirões antigos do Carmo.

Ainda no programa de espetáculos: apresentação de *O Barroco*, montagem do Grupo Experimental de Dança, dirigido pela Prof.<sup>a</sup> Lia Robatto, da Escola de Teatro da UFB.<sup>a</sup>, no dia 24, no Teatro Castro Alves; exibição de películas documentárias sobre arte barrôca, sob a responsabilidade do Grupo Experimental de Cinema da UFB.<sup>a</sup>, naquele mesmo dia.

#### SEMINÁRIOS DE ARTE E LITERATURA

A 16 de setembro, no Museu de Arte Sacra, instalou-se o Seminário de Arte, dêle participando professores e especialistas baianos, de outros Estados e do Exterior. Os trabalhos se orientaram pelo seguinte temário, de antemão dado a conhecer: "Peculiaridades do Barroco Brasileiro e seu Primado na Arquitetura — Barroco Baiano e Nordeste — Barroco Mineiro e de Outras Regiões", "Barroco Bra-

sileiro e Latino-Americano — Fontes de Inspiração, Diferenças e Correspondências", "Barroco Luso-Brasileiro na Escultura, na Pintura e nas Artes Menores". Foram presididos pelos Profs. Américo Simas Filho, D. Clemente da Silva Nigra, Cid Teixeira, Alfredo Rusins, Carlos Eduardo da Rocha, Thales de Azevedo, José Miguel dos Santos Simões, Mário Mendonça e Jair Brandão. A coordenação e secretaria do Seminário de Arte estiveram a cargo, respectivamente, da Prof.<sup>a</sup> Lúcia Marques de Oliveira e do Prof. Fernando Fonseca.

Ao Seminário de Arte foram apresentadas as seguintes comunicações:

"Influências Orientais na Pintura Jesuítica da Bahia", do Prof. Godofredo Filho; "Talhas e Alfaias do Barroco Baiano", de Marieta Alves; "Século XVIII e Arquitetura do Rio de Janeiro", de Augusto da Silva Teles; "José Maurício Nunes Garcia e as Pesquisas de Música Brasileira", de Cleofe Person de Mattos; "Música Barrôca Mineira", de Gerard Béhague; "Teoria e Interpretação do Barroco; Gênese e Desenvolvimento do Barroco Português e Brasileiro", de Marcelo Carvalho Santos; "A Influência Alemã no Barroco Luso-Brasileiro", de Carlos Ott; "Dois Mestres da Pintura Barrôca Mineira: José Soares de Araújo e Manuel da Costa Ataíde", de Carlos del Negro, e "Igrejas Barrôcas do Nordeste", de José Maria Albuquerque.

Durante o Seminário de Arte, o Prof. José Miguel dos Santos Simões, da Fundação Calouste Gulbenkian, pronunciou conferência, na igreja do convento de Santa Teresa, sobre a azulejaria nos países de língua portuguesa.

A Casa da França, no Parque Universitário, foi sede do Seminário de Literatura, instalado no dia 17 e concluído a 26 de setembro. Seu tema: "Relações e Influências do Barroco Literário Português no Barroco Literário Brasileiro", "Relações e Influências do Barroco Literário Espanhol e Italiano no Barroco Literário Luso-Brasileiro", "O Barroco Literário em Portugal: a) Os Grandes Canções Barrocos; b) A Parênica Barrôca; c) Prosa e Teatro no Barroco", "O Barroco Literário no Brasil: a) Poesia e Prosa Barrôcas no Século XVIII; b) As Academias e o seu Escólio Barroco; c) Herança e Presença Barrôca na Literatura Brasileira".

Pronunciaram conferências no decorrer do Seminário de Literatura os Profs. José Aderaldo Castello ("Barroco e Academismo; Aspectos Fundamentais de sua Perspectiva na Formação Cultural do Brasil"), Amélia Lacombe ("Influências de Petrarca na Lírica Camoniana"), Naief Sáfady ("O Barroco como Estilo de Época"), Maria de Lourdes Belchior Pontes ("O Barroco e a Nova Arte dos Conceitos de Leitão Ferreira"). Apresentaram comunicações os Profs. Fernan-

do da Rocha Peres ("Documentos para uma Biografia de Gregório de Mattos e Guerra"), Antônio de Assis Barros ("O Teatro Barroco: uma Tentativa de Conceituação"), Affonso Ávila ("O Barroco e uma Linha de Tradição Criativa").

Os trabalhos do Seminário de Literatura foram presididos pelos Profs. Hélio Simões, Aloísio de Carvalho Filho, Néelson Rossi, Maria de Lourdes Belchior Pontes, Antônio de Assis Barros e pelo cônsul de Portugal na Bahia, Sr. Antônio Cascais. Coordenou os trabalhos o Prof. David Salles, secretariando-os Frei Amadeu Feliciano.

#### **REPRESENTAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES**

O I Festival do Barroco encerrou-se no dia 26 de setembro, com uma sessão solene realizada às 10 horas no Salão Nobre da Reitoria da UFB.<sup>a</sup>, ocasião em que o Reitor Roberto Santos agradeceu os esforços desenvolvidos para a sua realização, tanto quanto a presença dos professores participantes. Ressaltou, por outro lado, a importância do Festival para a valorização do patrimônio barroco no País, especialmente na Bahia, um dos núcleos brasileiros de mais forte concentração barrôca em tôdas as suas manifestações. Foi conferencista da sessão de encerramento o Prof. Fernando Fonseca, da Faculdade de Arquitetura da UFB.<sup>a</sup>. Seu tema: "Tradição e Desenvolvimento".

O governo português fêz-se representar no I Festival do Barroco pelo embaixador de Portugal no Brasil, Dr. José Manuel Fragozo, membro da Comissão de Honra juntamente com o governador do Estado da Bahia, Prof. Luís Viana Filho, o Prefeito de Salvador, Sr. Antônio Carlos Magalhães, o Reitor da UFB.<sup>a</sup>, Prof. Roberto Santos, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Dr. José de Azevedo Perdigão, e o presidente do Conselho Federal de Cultura, Dr. Josué Montello. Foi de suma importância a contribuição dos órgãos oficiais portugueses, conseguida graças aos bons ofícios do representante diplomático de Portugal no Brasil, a quem se deveu, também, a decisiva cooperação da Fundação Calouste Gulbenkian. A grande organização cultural de Lisboa, além de enviar à Bahia a Exposição de Arquitetura Barroca Luso-Brasileira e a sua Orquestra de Câmara, fêz comparecer ao I Festival do Barroco, na qualidade de seu representante, o Prof. José Miguel Santos Simões, especialista em azulejaria de renome internacional. Foi representante do governo de Portugal a Prof.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Belchior Pontes. Na impossibilidade de acompanhar pessoalmente os trabalhos finais, o embaixador José Manuel Fragozo enviou como seu representante o conselheiro cultural da embaixada, Sr. Mendes da Luz.

O I Festival do Barroco foi promovido pelo Departamento Cultural da UFB.<sup>a</sup> Os trabalhos executivos estiveram a cargo de uma comissão constituída pelos Profs. Valentin Calderón, Diretor do Departamento Cultural e presidente da comissão, Prof. Hélio Simões, catedrático de Literatura Portuguesa da Faculdade de Filosofia da UFB.<sup>a</sup>, e Prof. Ernst Widmer, diretor dos Seminários de Música. Atuaram como consultores da comissão, para assuntos de literatura, os Profs. Hélio Simões e João Carlos Teixeira Gomes, professor de Literatura Brasileira da Escola de Biblioteconomia; de artes plásticas, os Profs. Godofredo Filho, catedrático de História da Arte da Faculdade de Filosofia, D. Clemente Maria da Silva Nigra, diretor do Museu de Arte Sacra, e Carlos Eduardo da Rocha, professor de História da Arte na Escola de Belas-Artes da UFB.<sup>a</sup>; de Música, Prof. Ernst Widmer; de Teatro, Profs. Nelson de Araújo e Antônio de Assis Barros, da Escola de Teatro da UFB.<sup>a</sup>. A Comissão foi secretariada pelo Prof. David Salles, do Departamento Cultural da UFB.<sup>a</sup>, e dela participaram como técnicos e assessores as Profas. Lúcia B. M. de Oliveira, da Secretaria de Educação do Governo do Estado da Bahia, Edsoleda M. Maciel Santos, do Departamento Cultural da UFB.<sup>a</sup>, e Jacyra Oswald, da Escola de Belas-Artes da UFB.<sup>a</sup>.